



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – CSHNB  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**MEIRIANE DE LIMA ARAÚJO**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM  
ESCOLAR DE CRIANÇAS DO CICLO ALFABÉTICO DA ESCOLA MUNICIPAL  
CELESTE MARTINS DE DEUS**

**PICOS – PI**

**2017**

**MEIRIANE DE LIMA ARAÚJO**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM  
ESCOLAR DE CRIANÇAS DO CICLO ALFABÉTICO DA ESCOLA MUNICIPAL  
CELESTE MARTINS DE DEUS**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Piauí - UFPI como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Ma. Cristiana Barra Teixeira.

**PICOS - PI**

**2017**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

**A658r** Araújo, Meiriane de Lima.

A relação família/escola e suas implicações na aprendizagem escolar de crianças do ciclo alfabético da Escola Municipal Celeste Martins de Deus. / Meiriane de Lima Araújo. – 2017.

54 f.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, 2018.

Orientador(A): Profa. Ma. Cristiana Barra Teixeira.

1. Relação Família - Escola. 2. Aprendizagem Escolar. 3. Ciclo Alfabético - Crianças. I. Título.

**CDD 371.192**

MEIRIANE DE LIMA ARAÚJO

**A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA E SUAS IMPLICAÇÕES NA  
APRENDIZAGEM ESCOLAR DE CRIANÇAS DO CICLO ALFABÉTICO DA  
ESCOLA MUNICIPAL CELESTE MARTINS DE DEUS**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Piauí - UFPI como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da Prof<sup>ma</sup>. Cristiana Barra Teixeira.

Aprovada em: 24 / 11 / 2017

**BANCA EXAMINADORA**

Cristiana Barra Teixeira

Prof<sup>ma</sup>: Ma. Cristiana Barra Teixeira  
Orientadora - UFPI/CSHNB

Janailza Moura de Sousa Barros

Examinador 01 Prof<sup>ma</sup>: Esp: Janailza Moura de Sousa Barros  
UFPI/CSHNB

Maria Gomes Fernandes

Examinador 02 Prof<sup>ma</sup>: Ma. Maria Gomes Fernandes  
UFPI/CSHNB

## **DEDICATÓRIA**

Como é maravilhoso contemplar a grandiosidade de Deus através de seus feitos! É com imensa alegria que dedico o meu TCC a todos que contribuíram na realização do mesmo; dedico àqueles que me deram forças com palavras e atos, me apoiaram a conquistar os objetivos propostos. Obrigada meu Deus, familiares e amigos.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, o meu Senhor e Salvador, que me sustentou e me guardou em todos os momentos de alegria e aflição, me fortalecendo e mostrando, por meio de seus feitos, que tudo daria certo. Obrigada Senhor! “Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores por meio Daquele que nos amou”. (ROMANOS 8-37)

Agradeço aos meus familiares: minha mãe Tereza de Barros Lima, ao meu pai Francisco João de Araújo, por terem ajudado nas minhas lutas diárias, me incentivando, entendendo e me acalmando nas situações de desespero. À minha irmã Eleny, minha parceira de todos os dias, meu espelho, meu exemplo de determinação e luta, quem sempre me orientou a seguir os melhores caminhos. Obrigada por não me abandonar em nenhum momento. À minha irmã Francisca Meire de Lima Araújo e meu cunhado Amiltom Carvalho, o meu muito obrigado por terem me dado um dos melhores presentes que já recebi: a minha sobrinha amada Alice. A memória do meu querido irmão Izaias que se estivesse entre nós estaria se alegrando com a minha conquista, me mantive forte, pois sei que sempre foi o seu desejo, me ver formada, concluindo mais essa etapa da minha vida. Obrigada por me ajudarem com suas palavras de ânimo e coragem para nunca desistir de concluir meu tão sonhado ensino superior.

Aos meus amigos/irmãos da igreja: Christiana Cardoso, Jaciana Alves, Bruna Charamelo, Mayara Miranda, Vinicius Leal, Nilviana Sousa, Luana Moura e aos meus companheiros de ministério. Obrigada pela força, conselhos e orações para a concretização desse sonho.

Aos presentes que a UFPI me deu, os amigos/irmãos que sempre me ajudaram e me fortaleceram. Nos momentos difíceis em que pensei em desistir, ajudaram a levar a minha carga e me mostraram o amor de verdade, me ensinaram a amar e sempre estiveram disponíveis e acessíveis, nunca me abandonaram nem me deixaram sozinha. Choraram e riram comigo, me ajudaram a crescer e a valorizar a vida. A eles sou grata, e mais grata ainda a Deus que me permitiu encontrar essas pessoas excepcionais que marcaram de maneira inesquecível a minha vida, me mostrando o que é amor de verdade.

Eles são um presente inigualável! Vinicius Rocha, quem me faz rir em todos os momentos; Sabrina Costa, que me estimula, me ouve e me serve de exemplo, me acolheu e

aconselha sempre; Maria Palloma, pelo reencontro e amizade firmada antes mesmo de começar o curso, e hoje prosseguimos fortes e amigas; Thais Virgínia, pelas noites em claro juntas e por me acolher sempre quando precisei; a Darcilane Carvalho, por, nos momentos mais difíceis, nos fazer sorrir com esse seu sorriso simples e sincero. Agradeço a Deus pela vida de cada um de vocês e por estarem sempre comigo.

Obrigada aos professores do curso de pedagogia que marcaram a minha trajetória como acadêmica, em especial à professora e orientadora Cristiana Barra Teixeira, por ter me ensinado a amar e ser amada, a conhecer a história do outro e a olhar além dos detalhes cada acontecimento da vida. Ela ensinou como tornar-me um ser humano melhor e a prosseguir além das dificuldades. Obrigada por ter me aceitado como sou e por me mostrar o quão bom é ser humilde. Tudo que melhorei foi graças a Deus e ao que aprendi com a senhora. Obrigada pelo incentivo e pelas palavras de ânimo sempre.

Obrigada às professoras que aceitaram fazer parte da minha banca, a professora Janailza Moura de Sousa Barros e Maria Gomes Fernandes, pela gentileza e humildade em se fazerem presentes nesse momento único e especial para mim; de certa forma, também marcaram a minha história como acadêmica na conclusão do curso.

“Até aqui nos ajudou o Senhor”! (1 SAMUEL 7.12)

Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo.

Paulo Freire

## RESUMO

O tema desse estudo é a relação família/escola e suas implicações na aprendizagem escolar de crianças do ciclo alfabético da Escola Municipal Celeste Martins de Deus. Sua realização parte do problema: quais são as implicações da relação família/escola na aprendizagem das crianças do ciclo alfabético na Escola Municipal Celeste Martins de Deus? Teve como objetivo geral analisar a relação família/escola e suas implicações na aprendizagem escolar de crianças do ciclo alfabético da Escola Municipal Celeste Martins de Deus e objetivos específicos em identificar as implicações da relação família/escola na aprendizagem de crianças do ciclo alfabético da Escola Celeste Martins de Deus, discutir a importância da relação família/escola, e refletir sobre a relação família/escola e suas implicações na aprendizagem escolar de crianças da Escola Municipal Celeste Martins de Deus. Elegemos a pesquisa qualitativa com estudo de caso, realizada a partir da aplicação de questionário misto como procedimento para coleta de dados, os quais foram analisados a partir da análise de conteúdo. Buscamos nos apoiar nas ideias de autores como: Pimenta (2014), Godoy (1995), Teles (1986), Oliveira (2008), Richardson (2007), Bardin (2006), Picanço (2012), Alves (2008), Yin (2001), dentre outros. Os achados do estudo nos revelam, através das declarações de familiares e professoras, que a relação família e escola tem importante implicação na aprendizagem escolar das crianças do ciclo alfabético. Segundo os relatos das famílias, a escola busca inovações para cumprir o seu papel. Por sua vez, a escola diz que a família deve ser presente, ao tempo em que é influente no processo de escolarização das crianças. Nesse sentido, pontuamos que os conhecimentos adquiridos através dessa pesquisa têm considerável relevância social e acadêmica, acreditando assim que poderá se postular pesquisas futuras a partir desta.

**Palavras-chave:** Relação Família/Escola. Aprendizagem Escolar. Ciclo Alfabético. Crianças

## ABSTRACT

This study discuss the family/school relation and its implications in the school learning of children in the alphabetical cycle of the Municipal School Celeste Martins de Deus. Its accomplishment part of the problem: what are the implications of the family/school relationship in the learning process of the children of the alphabetical cycle in the Municipal School Celeste Martins de Deus? The general goal of this study was to analyze the family/school relationship and its implications in the school learning of children in the alphabetical cycle and specific objectives: to identify the implications of the family/school relationship in the learning of children in the alphabetical cycle; discuss the importance of the family/school relationship; and to reflect on this relation and its implication in the school learning of children of the Municipal School Celeste Martins de Deus. We choose the qualitative research with a case study, performed from the application of mixed questionnaire as procedure for data collection, which were analyzed from the content analysis. We seek to support in the ideas of authors such as: Pimenta (2014), Godoy (1995), Teles (1986), Oliveira (2008), Richardson (2007), Bardin (2006), Picanço (2012), Alves (2008), Yin (2001), among others. The findings of the study show us, through the statements of family members and teachers, that the relationship between family and school has an importance implication in the school learning of children in the alphabetical cycle. According to family reports, the school seeks inovations to fulfill its role. In turn, the school says the family should be present at the time when it is influential in the process of schooling of children. In this sense, we point out that the knowledge acquired through this research have considerable social and academic relevance, believing that future research can be postulated from this one.

**Keywords:** Family/School Relationship. Shool Learning. Alphabetical Cycle. Children.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>.....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO I – FAMÍLIA E ESCOLA: UMA RELAÇÃO QUE SE CONSTRÓI.....</b>	<b>14</b>
1.1 A relação família/escola .....	15
1.2 A relação família/escola e as implicações na aprendizagem escolar.....	18
1.3 Algumas palavras sobre o ciclo alfabético .....	22
<b>.....</b>	<b>26</b>
<b>CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>26</b>
2.1 Caracterização da pesquisa.....	27
2.2 As técnicas e instrumentos da coleta de dados .....	29
2.3 Os participantes da pesquisa .....	30
2.4 Estudo de caso: Escola Municipal Celeste Martins de Deus.....	32
2.5 Procedimentos de análise de dados .....	34
<b>.....</b>	<b>37</b>
<b>CAPÍTULO III - ESCOLA/FAMÍLIA E EDUCAÇÃO .....</b>	<b>37</b>
3.1 Escola inovadora .....	38
3.2 Família presente .....	39
3.3 Família influente .....	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>48</b>

## INTRODUÇÃO

A relação família/escola tem sido um assunto abordado em diversos estudos e pesquisas. Sobre essa temática, podemos observar pontos significativos que nos possibilitaram adentrar no âmbito escolar com uma proposta de pesquisa com a delimitação temática: A relação família/escola e suas implicações na aprendizagem escolar de crianças do ciclo alfabético da Escola Municipal Celeste Martins de Deus.

A aproximação com essa temática surgiu a partir das experiências de Estágio supervisionado III e IV, quando vimos a necessidade de se pesquisar e compreender elementos relacionados ao assunto. Desse modo, elaboramos nossa questão problema: quais são as implicações da relação família/escola na aprendizagem das crianças do ciclo alfabético na Escola Municipal Celeste Martins de Deus?

É importante pensarmos sobre as maneiras que a relação família/escola tem desenvolvido implicações na educação das crianças, focando assim na prevenção de um ciclo alfabético sem turbulências e/ou dificuldades educacionais, visando uma relação de parceria e compromisso mútuo entre essas duas instituições educacionais essenciais para o processo de socialização, desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Delineamos como objetivo geral analisar a relação família/escola e suas implicações na aprendizagem escolar de crianças do ciclo alfabético da Escola Municipal Celeste Martins de Deus e como objetivos específicos identificar as implicações da relação família/escola na aprendizagem de crianças do ciclo alfabético da Escola Celeste Martins de Deus, discutir a importância da relação família/escola, e refletir sobre a relação família/escola e suas implicações na aprendizagem escolar de crianças da Escola Municipal Celeste Martins de Deus.

Realizamos a nossa pesquisa com um estudo de caso de cunho qualitativo, usando como instrumento de pesquisa o questionário misto, possuindo assim perguntas abertas e fechadas. As professoras e familiares partícipes do estudo responderam questões relacionadas ao tema em investigação e as informações produzidas foram analisadas à luz da análise de conteúdo de Bardin (2006).

Usamos os fundamentos teóricos de estudos que nos proporcionaram uma análise profunda do tema pesquisado, nos fornecendo um conhecimento essencial para o desenvolvimento desta pesquisa. Nosso apoio teórico sustenta-se nos trabalhos de autores como Pimenta (2014), Godoy (1995), Teles (1986), Oliveira (2008), Richardson (2007),

Bardin (2006), Picanço (2012), Alves (2008), Yin (2001), dentre outros. Os subsídios teóricos foram essenciais para o desenvolvimento do estudo, legitimando a sua realização.

A tessitura desse Trabalho de Conclusão de Curso- TCC organiza-se em três capítulos: Capítulo I – Família e Escola: uma relação que se constrói; Capítulo II – A metodologia da pesquisa; Capítulo III – Escola-Família e Educação, além da introdução e da conclusão, apresentados a seguir.

Na introdução, apresentamos a temática da pesquisa com o problema proposto, juntamente com os nossos objetivos, justificamos a proposta que nos levou a pesquisar a respeito do tema em questão, apresentamos a metodologia e o referencial teórico eleito para a concretização desse trabalho.

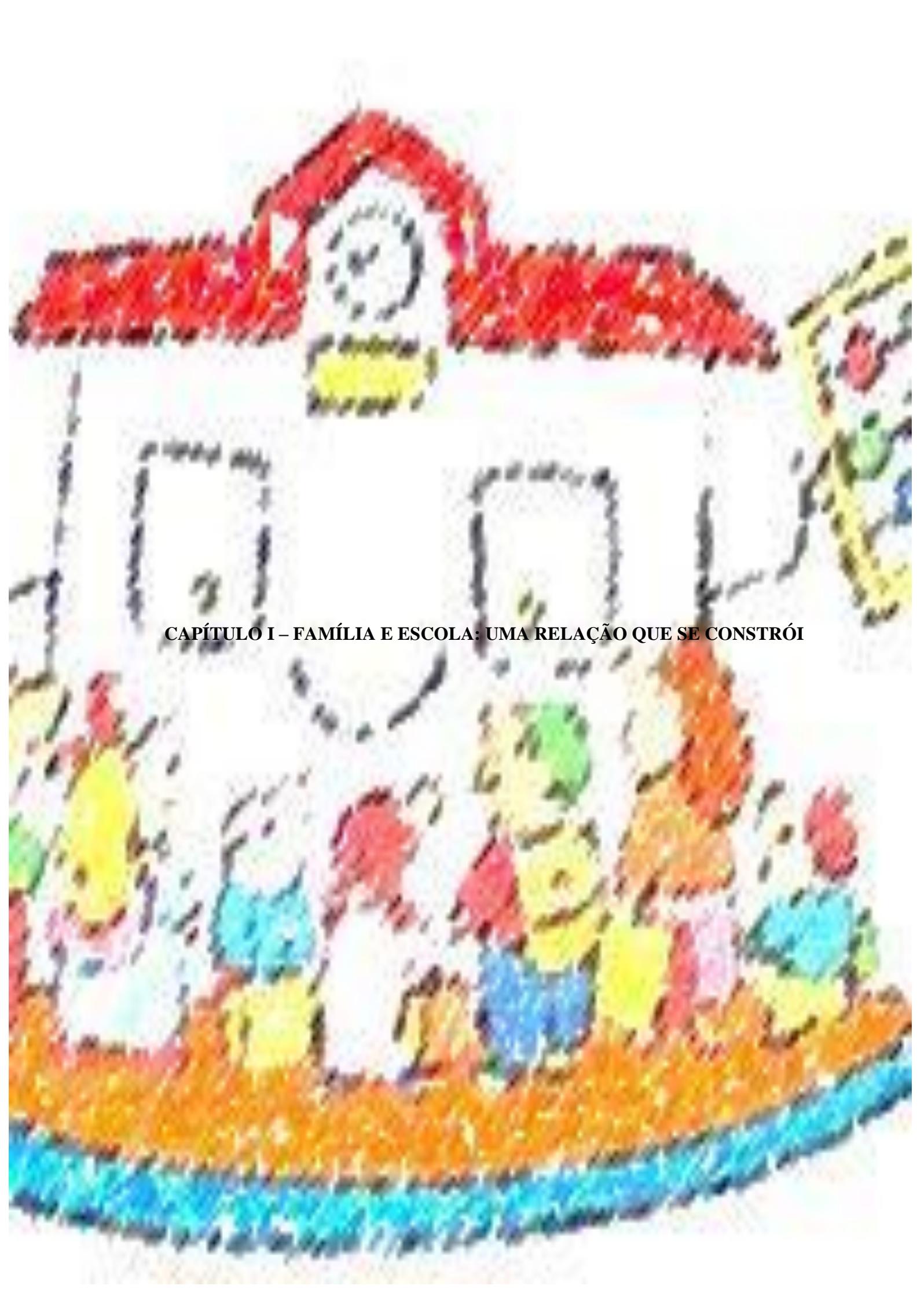
No primeiro capítulo intitulado **Família e Escola: uma relação que se constrói** discorreremos a respeito de família e escola, a importância da relação dessas duas instituições para a aprendizagem da criança, tal como suas implicações no ciclo alfabético, considerando suas especificidades.

O segundo capítulo, **A metodologia de pesquisa** descrita caracteriza o tipo de pesquisa, revelando a sua importância. Apresenta os instrumentos selecionados para a coleta de dados, bem como descreve o local e as partícipes do estudo, além de enunciar os procedimentos para análise dos dados produzidos.

No nosso terceiro capítulo, **Escola/Família e Educação**, tecemos reflexões sobre os achados do estudo a partir das categorias de análises à luz do referencial teórico que sustenta a discussão proposta, tendo em vista a questão problema e os objetivos traçados para essa caminhada investigativa.

**Nas considerações finais**, pontuamos nossas apreensões em relação ao estudo realizado, e tecemos as reflexões em torno do problema central da investigação, respeitando os propósitos da pesquisa e o seu percurso metodológico. Tratamos dos resultados alcançados apreciando-os criticamente, reconhecendo o inacabamento do estudo e indicando novas possibilidades de abordagens sobre a discussão realizada.

A seguir, passamos a conhecer a pesquisa com mais detalhes, na sequência abordaremos o primeiro capítulo.



**CAPÍTULO I – FAMÍLIA E ESCOLA: UMA RELAÇÃO QUE SE CONSTRÓI**

A discussão acerca dos papéis da família e da escola em relação à educação sempre ocupou destaque no âmbito das pesquisas em educação. Afinal de contas, qual a responsabilidade de cada uma? De fato, a relação que essas duas instituições apresentam implica diretamente na aprendizagem da criança, cada uma com a sua importância para o desenvolvimento significativo e eficaz da educação deste sujeito.

Para que possamos compreender de forma mais clara esse debate, abordamos nesse capítulo a importância da relação entre família e escola, identificando as implicações dessa relação e propondo uma reflexão sobre esse enlace, bem como as suas consequências na aprendizagem das crianças do ciclo alfabético.

### 1.1 A relação família/escola

Antes de adentrarmos na discussão a cerca da importância da relação entre família e escola, torna-se necessário compreendermos alguns conceitos sobre cada uma dessas instituições. A família é considerada uma das mais importantes instituições sociais, podendo ser entendida como:

Conjunto de pessoas ligadas entre si pelos laços do casamento ou do parentesco; o pai, a mãe e os filhos; conjunto de ascendentes, descendentes, colaterais e afins de uma linguagem; grupo formado pelas gerações descendentes de uma linhagem; grupo formado pelas gerações descendentes de um mesmo tronco e, portanto, fundado na consangüinidade; comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram consangüíneos uns dos outros, comunidade formada por descendentes de um tronco ancestral comum e estranhos admitidos por adoção; descendência, linhagem, estirpe prole; associação de pessoas que tem a mesma origem ou os mesmos interesses; os religiosos da mesma ordem, do mesmo convento [...] (NASCENTES, 1988, p. 274).

Então se percebe que o conceito de família vai depender de onde se está inserido, sendo que são inúmeras as considerações que podem ser agregadas a esse termo e podem ter particularmente uma denominação de cada indivíduo, dependendo do grupo ao qual está considerando por sua família. Esses conceitos são visíveis na sociedade que se transforma e evolui rapidamente com o passar dos tempos.

A família desde sempre tem exercido um papel fundamental na formação do caráter que a criança terá enquanto cidadão em transição. A educação familiar é a maneira que os pais usam para repassar seus princípios, cultura, valores e crenças, sendo que isso também se fundamentará de acordo com a sociedade na qual está inserida.

Segundo Teles (1986 p.56), o conceito de família tem sentido bastante claro quando diz que: “Os indivíduos vivem envolvidos numa trama de direitos e obrigações familiares, desde a infância”. As crianças em casa têm seus direitos e deveres regados aos que seus pais lhes determinam, de acordo com suas necessidades e situação social.

A família desempenha o papel de educação desde o berço e é onde a criança tem os primeiros elementos educativos. Há muito tempo, a criança era vista como uma tábua rasa na qual iam inserindo cada experiência vivenciada por esta; sendo assim, já chega no ambiente escolar com uma gama de conhecimentos, valores e princípios trazidos de casa, do seio familiar. Nesse sentido, Dias (1992. p.11) postula que: “A família tem, então, por função a tarefa de socializar a criança e adaptá-la à convivência na sociedade, oferecendo e ensinando-lhe os modelos de comportamentos adotados em sua cultura”.

Em outra via, na contemporaneidade, a criança é considerada um sujeito social, sujeito de direitos e produtora de conhecimentos. Hoje vemos a importância que é dada à escolarização das crianças que desde cedo são inseridas em ambientes escolares, tendo assim a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos com as pessoas que estarão no seu convívio diário. No Art. 71 do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, temos que: “A criança e o adolescente têm direito à informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento”, afirmando assim o seu direito e dever de estar inserida no ambiente social no qual desenvolverá seus atributos sociais e intelectuais (BRASIL, 1990, p.12).

A criança sempre tende a imitar um modelo padrão, e esse modelo é aprendido em casa com a família consanguínea ou grupo familiar no qual está inserida. Então, sendo esse modelo bom ou ruim, será reproduzido pela criança, por isso a responsabilidade inicial é dos que estão sendo responsáveis em mostrar um exemplo para ser reproduzido, pois desde que é uma educação para vida, como na maioria dos discursos familiares se ouve, é esse modelo que a escola e a sociedade terão que acolher quando for tempo de inserir a criança nesta. Os princípios repassados em casa podem afetar diretamente a vida educacional da criança. Traumas podem ser desenvolvidos no seu comportamento de acordo com o que for vivenciado em casa e isso pode implicar em dificuldades de aprendizagem desse sujeito, ao mesmo tempo em que as experiências que potencializam o sucesso escolar devem ser também reconhecidas.

Os familiares devem agir desde cedo com cautela na educação das crianças, pois, ao entrar em contato com o ambiente escolar, a criança se surpreenderá com uma nova realidade até que possa se acostumar com ela, sendo assim é possível que os comportamentos adotados

estejam de acordo com o vivenciado nos grupos sociais primários dos quais ela participa. Sobre essa discussão, Casarin (2007, p.20) nos diz que: “Os estudos têm mostrado que a família que acompanha o processo de aprendizagem do filho poderá auxiliá-lo no momento que surgem dificuldades escolares”.

Ao entrar em contato com as outras crianças na escola, o processo de socialização desta se reconfigura e ela passa a interagir com um universo novo e diversificado, com outras crianças, outros adultos, outras regras, outras rotinas. Desse modo, é importante discutir a parceria a ser estabelecida entre a família e a escola.

A escola, por sua vez, precisa estreitar a relação com a família dos alunos. Isso é um desafio para os profissionais da educação, os quais podem rever seus métodos, inovando e se atualizando cada vez mais para aproximar tanto a família como a sociedade da vivência escolar.

Nesse sentido, temos que:

A escola influencia de diversas maneiras sobre o comportamento da criança e não apenas lhe dá informações curriculares. A escola ajuda a fixar os limites sociais e, ao mesmo tempo prepara o caminho para que o meio social não seja aceito incondicional nem independente (TELES, 1986, p.77).

Na escola, a criança vivencia as diversidades culturais e as particularidades do ambiente formal de ensino. Esse contato possibilita que as crianças desenvolvam dentro de si um novo conceito de padrões de vida diferente do seu. Uma aproximação necessária dos profissionais com a família do aluno favorece o desempenho da função de educador e mediador dessas situações que cercam a educação da criança. Esses enlaces evitam muitos obstáculos na aprendizagem, sobretudo no ciclo alfabético.

As mudanças sociais são visíveis na sociedade em que estamos inseridos. Tanto a escola como a família tem acompanhado essa mudança, um fato que, por um lado, pode ser positivo e por outro pode ser negativo, nem sempre a escola supre com a necessidade que apresenta a criança, como por exemplo, os novos modelos familiares que estão sendo difundidos socialmente. Muitas vezes as crianças que não fazem parte do padrão de família tradicional tendem a se isolar e se sentir excluídas na sala de aula. Essas particularidades devem ser observadas e tratadas com devida atenção no contexto escolar.

A escola deve acompanhar as mudanças sociais para que não venha a ser um dos pontos que impeça o desenvolvimento educacional da criança. Muitos são os fatos que atalham o desenvolvimento de uma aprendizagem com excelência, então depende muito da

relação familiar com a escola. Muitas vezes, a instituição escolar é considerada pela criança como sua segunda casa, isso pode ter seu lado positivo, pois será o lugar onde passará maior parte do seu tempo, em que novos laços se formarão, personalidades serão revitalizadas e os seus pais ou responsáveis terão que se adequar e remodelar seus atos no que diz respeito à forma de convívio em casa.

Uma nova visão é formada por cada educador que conhece mais profundamente as histórias de vida que cada aluno possui; cada dificuldade enfrentada pode gerar uma implicação para que a aprendizagem seja desenvolvida, uma vez que cada aluno carrega uma bagagem diferente de fatos e momentos que marcaram e marcam suas vidas particulares. Isso faz com que seu comportamento mude de acordo com o que tenha se passado e a relação da família com a escola serve para que fiquem claros os motivos dessas implicações que acontecem ao longo da vida escolar.

Encarar a realidade escolar nos dias atuais é muito desafiador, pois as responsabilidades aumentam a cada dia, tanto na gestão como na docência, porque nem todas as escolas apresentam uma preocupação persistente à situação que cada aluno apresenta nas suas dificuldades educacionais geradas pelo mau ou bom convívio em casa. Como assevera Casarin (2007, p.16), “é importante destacar que, muitas vezes, as instituições educacionais e os educadores não apresentam qualificação para reconhecer essa situação do aluno”.

Cada dificuldade pode ser interpretada de maneiras distintas pelos profissionais de educação que tem contato direto com a criança, e sem essa relação de aproximação mútua com a família fica de fato impossível rever cada uma delas, prejudicando ainda mais a situação que estão enfrentando com o aluno.

Algumas famílias, diante das tribulações cotidianas, tendem a deixar a serviço da escola o ato de educar sócio e intelectualmente as crianças, se distanciando do princípio da reciprocidade desse compromisso. A importância dessa parceria e suas implicações na aprendizagem escolar passam a ser o nosso ponto de discussão no próximo item.

## 1.2 A relação família/escola e as implicações na aprendizagem escolar

A situação escolar na qual se encontra uma grande parte dos alunos do ciclo alfabético é preocupante, sobretudo com relação à participação da família na escola. Como as famílias das regiões mais distantes necessitam dos serviços públicos que são oferecidos, muitas vezes não possuem meios e nem condições para manter essa relação tão necessária com a escola. É nesse contexto que os alunos tendem a deixar de atingir o seu rendimento escolar, seja pelos

problemas trazidos de casa para a escola ou pela falta que sentem dessa participação essencial. Isso faz com que sua atenção nas aulas e a sua interação com os colegas e professores diminuam cada vez mais com o passar do tempo, prejudicando assim o seu desenvolvimento sócio e educacional.

As crianças, quando no início de sua aprendizagem na escola, manifestam uma característica afetiva e carente muito visível: querem sempre atenção para compartilhar seus momentos de novos conhecimentos adquiridos, buscam um apoio, tanto dos seus professores como também da família. Se esse envolvimento for compatível com o seu desejo, imediatamente serão os resultados adquiridos pelo avanço na escola, e pode perceber-se também que de acordo com o seu aprimoramento escolar, o seu proceder social mudará completamente, tornando-se uma criança de fácil convívio e progressão afetiva.

O ato de aprender não ocorre de forma solitária, é um processo vincular que exige interação. Vivemos em um modelo de sociedade no qual os saberes são discutidos e, de certa forma, possibilitam a reconstrução de saberes anteriores. Essa troca de informações proporciona à pessoa chegar a conclusões sobre saberes em construção (CASARIN, 2007, p.33).

Logo a família e a escola estão completamente ligadas às defasagens escolares que afetam a vida social e escolar da criança, quando o seu desempenho refletirá diretamente no dia a dia escolar, um dependendo do outro, podem progredir o futuro de aprendizado da criança, fazendo com que os seus saberes possam ser construídos e corrigidos com uma conexão mútua compartilhada entre si.

Vivendo em uma sociedade em que a mudança de comportamento é inevitável, a criança tem uma facilidade em absorver conhecimentos ao qual tem um contato. No entanto, a influência da família e da escola muitas vezes não anda de mãos dadas, pois enquanto a desestrutura toma conta do seu lar, a escola tenta amenizar essa situação, ou enquanto o aluno tem um bom acompanhamento em casa, na escola já se tem outra realidade na qual a criança não se encaixa. Por isso, o número de crianças que não gostam da escola é muito grande, e isso vem de acordo com a situação psicológica vivida em casa e na escola.

O acompanhamento é necessário, pois com ele se perceberá momentos em que a criança mostrará o que está lhe afetando no convívio familiar. A criança não pode mergulhar em uma triste realidade em que o seu desenvolvimento não aconteça; esse, por sua vez, torna-se indispensável para uma formação intelectual e crítica no caráter formador da criança. As baixas notas, a agressividade no falar e no agir, a indisciplina que impacta as pessoas que

mantém contato com elas são formas visíveis de implicações que atingem a vida das crianças, impedindo assim uma educação significativa e de qualidade.

Os limites devem ser vivenciados na família, na casa de cada sujeito, criança, adolescente ou adulto. Hoje, nos bancos escolares, o que mais se percebe é a falta de limites nas relações familiares, isso se torna claro na escola. Famílias disfuncionais facilmente demonstram suas irritações e sentimentos descontrolados através das comunicações dos estudantes em sala de aula (CASARIN, 2007, p.39).

Segundo o autor, essa influência tende a atrapalhar o desenvolvimento do aluno nos seus desempenhos acadêmicos, quando a reflexão de casa se continua no momento em que a criança entra em contato com o âmbito escolar. As suas ações e atitudes são reveladoras. Tendo em vista os limites que não são bem definidos em casa, isso tende a fazer com que se dificulte cada vez mais a sua vivência escolar.

A ideia de que jovens e crianças tinham limites morais diferentes dentro de casa e fora dela era absolutamente clara para todos. Como um estatuto não escrito, mas conhecido e acordado por todos, sabia-se que os limites morais eram aqueles obedecidos e cumpridos, internalizados culturalmente por séculos e, mesmo quando recomposto após grandes transformações, sua essência era mantida viva no seio da sociedade (DONATELLI. 2004 p.64).

Os limites que eram impostos em casa muitas vezes não eram colocados em prática no âmbito escolar, e a transformação da sociedade e seu multiculturalismo leva a criança a conhecer novos rumos e limites diferentes dos que foram apresentados por seus familiares. Isso gera uma consequência alastrante para os profissionais de educação que tendem a enfrentar a realidade de limites não cumpridos por essas crianças, tendo assim uma realidade tendenciosa a prejudicar sua aprendizagem escolar.

O que tem gerado implicações na aprendizagem de muitas crianças é a falta de acompanhamento dos pais nas atividades que são levadas para casa. O fato de que na sociedade, modernizando-se cada vez mais e os meios de sobrevivência têm estendido a jornada de trabalho, tanto dos pais como das mães ou responsáveis pelo acompanhamento da criança, isso tem feito com que o interesse da criança diminua porque sua motivação individual partirá do apoio que é dado pelos seus responsáveis, que muitas vezes são ausentes.

A busca por um apoio escolar como reforço ou acompanhamento individual nas tarefas que são trazidas da escola pode ajudar, mas nem sempre geram resultado como esperam os

responsáveis pela educação das crianças. A desestrutura da família atinge muito o aprendizado da criança que está em formação e necessita de atenção e cuidado.

Educar é um processo complexo e difícil. Quem ensina, aprende. O aprender, por sua vez, tem seu fundamento na individualização do ser. Porém essa complexidade se reduz quando a escola e a família estão juntas em um mesmo ideal (CASARIN, 2007, p.41).

Nesse aspecto de aprendizagem compartilhada, compreende-se essa importância pelo fato das duas instituições terem o mesmo ideal de base, que é a formação do intelecto da criança para uma sociedade que vem se transformando a cada dia e necessita de uma formação bem acompanhada de ambas as instituições, formação essa que não deve ser interrompida por implicações que são geradas através dessa relação incompleta entre a família e escola.

É muito importante que família e escola se unam na criação de uma “aliança” com vista a conseguirem ajudar educandos e conseqüentemente alunos, de forma a que os consigam tornar cidadãos ativos e capazes de agir na sociedade dos nossos dias (PICANÇO, 2012.p.17).

Com uma formação social humanizada, a criança terá chances de se integrar em qualquer tipo cultural de sociedade, pois o convívio com o novo será apenas uma maneira inovadora de socializar os conhecimentos e saberes com os sujeitos inseridos nela. Isso fará com que haja uma transformação social com a participação dos indivíduos na realidade que estará imposta a eles, pois são muitos os fatos que podem ser observados no que diz respeito ao comportamento dos alunos/filhos, que são cidadãos em formação.

Essa formação vai depender muito da maneira que está sendo repassada essa educação para a criança. Observando o desenvolvimento psíquico, motor e cognitivo desta, o educador deve oferecer meios para que não interfira no seu aprendizado, e mesmo não tendo um acompanhamento assíduo em casa, a criança seja capaz de compreender o que está sendo repassado para o seu desenvolvimento formativo.

Tudo indica que o aspecto de transmissão de conhecimento é a própria relação pessoal entre professor e educando baseada na confiança, afetividade e respeito, cabendo ao professor orientar novos horizontes de entendimento dos efeitos das novas formações, para o seu crescimento interno, fortalecendo assim, suas bases morais e críticas (CONTE; MELLO; SIDI, 2017.p.9).

Podemos então afirmar que as implicações na aprendizagem da criança, como o isolamento social e escolar, notas baixas, agressividade ou dificuldade de assimilar conteúdos são resultados de uma relação mal acompanhada entre a família e a escola. Essa relação desempenha seu papel influenciador agindo positiva ou negativamente, fazendo com que haja ou não empecilhos na formação qualificada das crianças.

Sabendo da importância que tem a educação infantil e seus atributos significativos na vida da criança, visamos assim um esclarecimento maior no próximo tópico sobre o ciclo alfabético no que diz respeito à aprendizagem escolar e suas contribuições na formação do conhecimento da criança, sendo a partir dele que esta inicia a construção dos seus conceitos de educação.

Dito isso, passamos a dialogar um pouco sobre o ciclo alfabético no próximo item.

### 1.3 Algumas palavras sobre o ciclo alfabético

Podemos observar que a educação infantil sempre foi um alvo a ser pesquisado pela sua importância e desafios a serem enfrentados. Nos dispositivos legais, desde 1988, com a Constituição Federal e estendendo essas pesquisas e discussões até 1996, com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), a Constituição Federal assegura o direito de acesso e permanência na escola. Esses registros provocaram transformações na educação das crianças no Brasil.

Historicamente, temos que a educação das crianças pequenas aqui no Brasil se iniciou através da necessidade de as mães terem que trabalhar e não ter com quem deixar seus filhos. Então surgiram, no final do século XIX, as primeiras creches denominadas como depósito de crianças (ALVES, 2008), nos quais a educação assumia um caráter assistencialista destinada ao cuidar.

O ciclo alfabético infantil é um período muito importante na vivência escolar das crianças, pois é a partir deste que se iniciará uma nova etapa de desenvolvimento para a educação e para a produção dos conhecimentos escolares, sociais, históricos e culturais. Com essa concepção, vemos que essa relação sempre será permeada pelas demandas da faixa etária, as exigências escolares e as contribuições efetivas das famílias.

O diálogo entre a família e a escola, tende a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar. O envolvimento dos pais com a escola deve favorecer a reflexão de diferentes aspectos pedagógicos e psicológicos dos seus filhos, com vista a melhorar, de modo efetivo, o seu desempenho escolar (PICANÇO 2012.p .41).

No ciclo alfabético, as metodologias que são aplicadas visam como resultado o bom desempenho educacional da criança, momento esse em que os professores e gestores têm a sua responsabilidade de inovação didática para que esse ciclo não ocorra de maneira vazia, ou seja, que o processo de alfabetização seja concretizado.

A criança tem suas fases divididas tanto na sua vida emocional como na sua vida educacional. Quando se fala em Sistema de Escrita Alfabética (SEA), estamos nos referindo a uma série de propriedades que o aprendiz usa para se tornar um ser alfabetizado, isso faz com que se perceba com a aplicação de um repertório de atividades no ciclo alfabético que cada aluno se encontra em determinado nível de aprendizagem. A diversidade metodológica proporciona oportunidade para o professor saber lidar de maneiras distintas com cada aluno na sala de aula, pois, além da relação que é desenvolvida em casa com os familiares, tem que respeitar as fases do ciclo alfabético que cada aluno transcorre ao longo da sua jornada alfabética (BRASIL, 2012).

O início da escolarização é fundamental para o desenvolvimento educacional, social e moral, visto que é a partir desse momento que a total responsabilidade, tanto da família como da escola, se firmam para o acompanhamento no desempenho da criança. Sabemos que uma má relação pode prejudicar o seu aprendizado acadêmico, por esta razão, tratamos desse tema com tanta relevância para que isso não prejudique o seu ciclo de aprendizado.

O ingresso na instituição de educação infantil pode alargar o universo inicial das crianças, em vista da possibilidade de conviverem com outras crianças e com adultos de origens e hábitos culturais diversos, de aprender novas brincadeiras, de adquirir conhecimentos sobre realidades distantes (BRASIL, 1998, p.14).

A aprendizagem alfabética da criança se divide em períodos, que são eles: Período Pré-Silábico, Período Silábico, Período Silábico-Alfabético e Período Alfabético. Passando por cada um desses períodos, a criança começa o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. É nesse momento em que o professor deve agir de maneira afetiva e sensível para não desalentar cada novo aprendizado que a criança desenvolverá na sala de aula.

Nisto afirma-se que:

o ato de compreender a natureza do sistema da escrita e sua função suscita problemas fundamentais, ao lado dos quais a discriminação das formas, seu traçado, a capacidade de acompanhar um texto com os olhos etc., tornam-se completamente secundários (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985, p. 13)

Dentro de uma sala, podemos observar várias crianças em períodos distintos e isso pode fazer com que o isolamento ocorra pelo fato de que nem todos saberão ler ou escrever igualmente. Fica a critério do professor trabalhar com diferencial, abrangendo assim toda a sala de aula com estratégias adequadas.

O ver de cada criança parte assim da situação em que se encontra a sua vivência, e isso no seu ciclo alfabético, período em que estará em desenvolvimento contínuo e apto a passar para o papel, mesmo com seus erros ortográficos, o que tem presenciado. É importante que a família e a escola permaneçam atentas aos escritos, aos seus desenhos artísticos, pois através disso, elas farão relatos do que estão passando no seu dia a dia. A percepção aguçada das duas instituições responsáveis pela formação da criança é indispensável nesse momento.

A maneira como cada um vê a si próprio depende também do modo como é visto pelos outros. O modo como os traços particulares de cada criança são recebidos pelo professor, e pelo grupo em que se insere tem um grande impacto na formação de sua personalidade e de sua auto-estima, já que sua identidade está em construção (BRASIL 1998. p.13).

É nesse ciclo de aprendizado e de alfabetização que a criança começa a se dar conta do vasto campo multicultural que lhe rodeia. É nesse campo em que seus valores serão aplicados e vividos e a sua aprendizagem desenvolvida, então cabe aos familiares que formaram a criança com uma cultura do seio familiar perceber o multiculturalismo que frequenta a escola em que está inserida, isso com o apoio da escola, que desenvolverá suas percepções de mundo, focando assim em uma cultura de aceitação e bom convívio entre as crianças na escola (PICANÇO, 2012).

O que podemos perceber com isso é que há uma necessidade de inserção dessa aceitação por parte das crianças que frequentam a escola e participam das atividades que são promovidas, isso para que essa integração de valores aconteça, afirmando assim mais uma vez a importância da relação da família com a escola.

O desenvolvimento da capacidade de se relacionar depende, entre outras coisas, de oportunidades de interação com crianças da mesma idade ou de idades diferentes em situações diversas. Cabe ao professor promover atividades individuais ou em grupo respeitando as diferenças e estimulando a troca entre as crianças (BRASIL 1998. p.32).

Desta forma, o professor deve se aproximar cada vez mais do aluno no ciclo de sua alfabetização. O afeto essencial desenvolve a percepção da criança, isso faz com que seu

estímulo se aprimore e seu interesse pelo aprendizado aumente cada vez mais, pois a mediação que o professor oferece será o necessário para promover um desenvolvimento educacional significativo.

Assim como o estímulo que a família oferece em casa para que a criança desperte seu interesse por conhecer e aprender é essencial para que se possa formar um cidadão com sede de aprendizado e apto a querer transformar a sociedade em que está inserido, uma vez que não é apenas função da escola, e isso só será possível com a aliança formada entre a família e a escola.

No capítulo a seguir, traçaremos a nossa metodologia da pesquisa, descrevendo detalhadamente todo o percurso trilhado para a realização dessa investigação.



**CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA PESQUISA**

Neste capítulo tratamos de apresentar o caminho metodológico que a pesquisa se destinou, sendo que a metodologia é o ponto essencial da pesquisa. Aqui, abordamos a caracterização da pesquisa, as técnicas e instrumentos de coleta de dados, os participantes desta e o estudo de caso na Escola Municipal Celeste Martins de Deus.

## 2.1 Caracterização da pesquisa

O estudo foi desenvolvido com base nos referenciais que já se propunham a confirmação da importância dos meios escolhidos para pesquisar na escola, visando, pelo pesquisador, o aprimoramento de seus conhecimentos e frisando a relevância dos sujeitos participantes nela, como os professores do ciclo alfabético e os familiares das crianças que fazem parte do corpo discente da Escola Municipal Celeste Martins de Deus, na cidade de Picos-PI.

A pesquisa tem sua importância relacionada aos fatos que acontecem na nossa realidade e que despertam o interesse investigativo para desenvolver um estudo. É através dela que o pesquisador irá obter fontes como dados, problemas, hipóteses, soluções, conceitos, intervenções, entre outros que podem ser aplicados em seu estudo investigativo, podendo assim conhecer profundamente a sua problemática, permitindo sua inserção e o despertar de um novo olhar para os fatos que serão investigados. Tal como menciona Minayo (2002), “[...] as questões de investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos” (p.17,18). Nesse bojo, o pesquisador tende a participar de maneira mais intensa na realidade dos sujeitos pesquisados, tendo a oportunidade de se aprofundar no tema analisado e ter, através dessa participação, um olhar crítico e minucioso.

Tendo como fundamentação a aproximação máxima do pesquisador com a realidade, com sua inserção no campo, esse convívio tornará melhor a compreensão dos fatos pesquisados, onde encontram, no campo, os dados fornecidos para análise e estudo. Nele, o investigador poderá usar de sua criatividade para explorar sua problemática. A pesquisa qualitativa pode ser levada por caminhos distintos, como por exemplo, o estudo de caso. Nesse estudo, os fatos ocasionados levaram os rumos para uma pesquisa qualitativa, na qual pudemos coletar dados e analisá-los de acordo com o proceder da problemática levantada.

A pesquisa qualitativa tem como base e objeto pesquisado o ser humano e sua realidade. Esse tipo de pesquisa tem seus meios para obter os resultados, dentre os quais o questionário misto. Estes são os mais comuns e podem ser usados com diferentes tipos de pessoas para que

o resultado seja de maneira convencional e claro na investigação. Nesse sentido, nada mais justo do que a escolha deste recurso para se aplicar um estudo de caso em uma escola na qual os sujeitos poderão ser observados e participantes nessa pesquisa. Desta forma,

O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real (GODOY 1995, p.25).

Por isso a importância desse tipo de pesquisa na realidade escolar onde estão inseridas inúmeras culturas e realidades sociais diferentes, justificando assim a necessidade de uma análise profunda de fatos que podem gerar novos enfoques, respondendo a tantas outras indagações que vão surgindo com o desenvolver das observações do tema em questão. O problema a ser analisado exige uma pesquisa do cunho qualitativo para partir de investigações capazes de observar a relação da família com a escola e também ir a fundo ao estudo da realidade de certas implicações que é causada na aprendizagem da criança.

As contribuições desse tipo de investigação estão presentes na sua capacidade de compreensão dos fenômenos relacionados à escola, uma vez que retrata toda a riqueza do dia-a-dia escolar. Assim, os estudos qualitativos são importantes por proporcionar a real relação entre teoria e prática, oferecendo ferramentas eficazes para a interpretação das questões educacionais (OLIVEIRA, 2008. p 16).

Partindo de um estudo de caso na área da educação, visamos assim uma maior descoberta pela qual o pesquisador descobre com as variadas informações que lhe serão fornecidas detalhadamente com sua exploração, o máximo de dados, necessários para a análise investigativa., bem como para compreensão do seu objeto de estudo.

O conhecimento, nessa perspectiva, forma-se ao longo da pesquisa. Mesmo que seja incompleto, possibilita análises pertinentes para que o investigador alcance uma compreensão sobre a problemática em estudo. Na esteira das ideias de Oliveira (2008) contribui afirmando que “[...] o pesquisador usa uma variedade de fontes para coleta de dados que são colhidos em vários momentos da pesquisa e em situações diversas, com diferentes tipos de sujeito” (p.06).

Assim, o estudo de caso nos deu a possibilidade de um resultado diferente de situações que, por sua semelhança, merecem ser estudados e analisados, mas com um sentido amplamente igualitário quando diz respeito às situações que se permeiam nos ambientes que geraram os motivos da pesquisa onde os sujeitos vivenciam suas experiências de vida.

O próximo item envolve o caminho da coleta de dados e os instrumentos usados para sua concretização. Falamos da importância da aplicação dos questionários que foram elaborados com o intuito de obter resultados da pesquisa feita, mencionando também qual a função desses questionários em relação à temática estudada.

## 2.2 As técnicas e instrumentos da coleta de dados

Trazemos no tema problematizado fatos que se permearam com o instrumento de coleta de dados dessa pesquisa, ou seja, o questionário misto, no qual pudemos, por meio de perguntas abertas e fechadas, entender a relação da família com a escola pelo olhar dos familiares e pelo olhar dos professores da instituição pesquisada.

Sendo que a função do questionário é conhecer as características apresentadas pelas duas instituições para analisar o porquê das implicações da aprendizagem da criança no ciclo alfabético, nos resguardamos. “Geralmente, os questionários cumprem duas funções: as características e medir determinadas variáveis de um grupo social” (RICHARDSON 2007, p.189). Assim, visando conhecer esse grupo profundamente, lançamos mão do questionário em busca das descrições potencializadoras de nossas análises.

Cada pergunta do questionário aplicado foi desenvolvida com o intuito de analisar essa relação, focando nos sujeitos pesquisados. A importância dessa análise é circunstancial no momento em que o pesquisador entra em contato com o ambiente em que a pesquisa está sendo desenvolvida, pois a mesma fornece todos os meios para o pesquisador. O seu olhar aguçado deve estar voltado para a temática, podendo assim descobrir com sensibilidade alguns fatos relevantes para sua pesquisa.

O questionário misto permite que cada sujeito pesquisado tenha a oportunidade de descrever suas características e também expressar seu ponto de vista sobre o que lhe é questionado. Assim, além da sua participação durante a pesquisa, podemos observar com que sensibilidade o mesmo respondeu ao questionário, relacionando o tema com a sua vivência. A temática abordada, por sua vez, tem um fundamento para a aplicação de perguntas abertas simplesmente pelo fato de ser um tema que necessita de uma análise aprofundada para entender qual a relação das instituições que podem interferir na aprendizagem da criança.

Uma das grandes vantagens das perguntas abertas é a possibilidade de o entrevistado responder com mais liberdade, não estando restrito a marcar uma ou alternativa. Isso ajuda muito o pesquisador quando ele tem pouca informação ou quer saber um assunto (RICHARDSON 2007, p.195).

O método utilizado na aplicação dos questionários foi escolhido quando estivemos em contato com o interlocutor no local da pesquisa e pudemos esclarecer dúvidas a respeito do tema em questão e também das perguntas presentes no questionário, sendo que tivemos o cuidado de apresentar o tema da investigação e seus objetivos diretamente aos participantes da pesquisa.

Essa aproximação foi da nossa escolha, pois acreditamos que o contato direto e individual com os pesquisados promove um desempenho satisfatório para a pesquisa. Nessa trilha, Richardson (2007) indica que há menos possibilidades dos interlocutores não responderem aos questionários quando é aplicado com contato direto. Esse contato facilita a pesquisa e seus resultados.

Na sequência dessa caminhada metodológica, discorremos sobre as pessoas participantes do estudo.

### 2.3 Os participantes da pesquisa

Sabemos da grande importância de cada interlocutor no desenvolvimento da pesquisa. Cada um deles foi escolhido com o intuito de fornecer dados para a análise da temática pelo fato de estarem profundamente ligados a ela. Neste estudo de caso realizado na Escola Municipal Celeste Martins de Deus, convidamos os professores do ciclo alfabético do 1º ao 3º ano a participar da pesquisa, respondendo a um questionário. O grupo de partícipes foi formado por três mulheres responsáveis por 3 crianças das séries citadas acima, sendo uma criança para cada série. Convidamos as mães e avó a participarem, garantindo-lhes a preservação da identidade e atendendo aos princípios éticos da pesquisa. As outras integrantes do grupo são as respectivas professoras do ciclo alfabético da referida escola.

O critério de adesão ao estudo pautou-se na relação que cada uma dessas pessoas tinha com o ciclo alfabético, ou seja, ser responsável por uma criança (família) e ser professora de uma das séries (escola). Explicamos que a adesão ao estudo seria voluntária e que nenhuma pessoa poderia se sentir obrigada a contribuir. Constituído o grupo de colaboradoras, solicitamos que assinassem o termo de consentimento para participação no estudo. **(APENDICE B).**

O fato de se manter anônima a participação dos interlocutores é uma maneira de deixá-los à vontade em responder o questionário. Assim como o tema pesquisado aborda termos pessoais como a participação e a relação da família com a escola, mostrando as implicações

que podem causar na aprendizagem da criança, foi adequado manter anônimo e substituir os seus nomes por nomes fictícios na análise dos resultados coletados (YIN, 2001).

A aplicação do questionário (**APÊNDICE - C**) deu-se conforme acordado com as professoras. Esse instrumento foi utilizado inicialmente para uma identificação da série/ano na qual cada uma das partícipes atua, bem como a formação inicial e continuada. Desse modo, temos no grupo de colaboradoras docentes que todas possuem graduação, duas fizeram pós-graduação em nível de especialização, sendo que a terceira tem mestrado. Essas informações estão sintetizadas no **Quadro 01**.

#### **Quadro 01: Série/Ano de atuação e Formação docente**

Identificação	Série de atuação	Formação
Professora Criativa	1º ano	Pedagogia e Letras
Professora Corajosa	2º ano	Pedagogia e História
Professora Condutora	3º ano	Pedagogia

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

No grupo de professoras, temos que a Professora A atua no 1º ano e tem formação em Pedagogia e Letras, e pós-graduação em Alfabetização e Letramento (ALFA), Gestão, Docência em Ensino Superior e mestrado em Literatura. Por sua vez, a professora B tem formação em Pedagogia e História, e pós-graduação em Docência do Ensino Religioso, Docência do Ensino Superior e em História do Brasil. A terceira docente, professora C, tem graduação em Pedagogia e pós-graduação em Psicopedagogia Institucional.

Dito isso, passamos a identificar o outro grupo de colaboradores, ou seja, os familiares selecionados dentre aqueles com crianças matriculadas no ciclo alfabético da escola em estudo. É importante frisar que nossa aproximação junto a este grupo se deu a partir da indicação das docentes das respectivas séries, 1º, 2º, 3º ano. Assim, ao reconhecer os familiares, fizemos uma abordagem aleatória a três responsáveis, sendo um para cada série.

A aplicação do questionário (**APÊNDICE – D**) com esses partícipes se deu em dia e horário acordado previamente, tendo a escola em estudo como local de encontro. Desse modo, podemos identificar que duas mães e uma avó acompanham suas crianças à escola e que uma mãe tem formação em nível superior. A segunda mãe tem ensino fundamental incompleto e a avó tem ensino fundamental completo, conforme desenhamos no **Quadro 02**.

**Quadro 02: Familiar/Série da criança/Formação**

Familiares	Série/ Ano da criança	Formação
Mãe A Carinhosa	1º ano	Ensino superior
Mãe B Amorosa	3º ano	Fundamental incompleto
Mãe/avó C Dedicada	2º ano	Fundamental completo

Fonte: dados da pesquisa (2017)

No grupo dos familiares, vemos que a mãe A tem sua criança inserida no 1º ano e tem formação em ensino superior, enquanto a mãe B tem ensino fundamental incompleto, tendo sua criança inserida no 3º ano. A mãe C tem a sua criança matriculada no 2º ano e a sua formação é o ensino fundamental completo.

Na sequência desta pesquisa, passamos a descrever o estudo de caso realizado na Escola Municipal Celeste Martins de Deus.

#### 2.4 Estudo de caso: Escola Municipal Celeste Martins de Deus

A pesquisa aconteceu na Escola Municipal Celeste Martins de Deus, uma instituição pública localizada na Rua João XXIII, nº 301, AP 01 a 06, no bairro centro, na cidade de Picos-PI. A escola oferta do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental, nos turnos da manhã e tarde, atendendo crianças dos mais variados bairros da cidade de Picos, as quais são conduzidas à instituição escolar por seus familiares ou por transportes públicos.

A clientela escolar pertence às variadas camadas sociais da cidade, vindas de bairros e localidades distintas. Nota-se uma grande variedade de culturas diferenciadas entre os alunos, fazendo com que haja um encontro de saberes, culturas e personalidades, se fazendo visíveis esses relacionamentos no dia a dia escolar, assim como menciona Teles:

A escola pode ser considerada uma sociedade em miniatura, dotada de sua própria cultura ou clima. A cultura de uma escola raramente é homogênea: compõe-se de uma diversidade de subculturas identificáveis, as quais afetam o comportamento e o desempenho do estudante de múltiplas maneiras (1986. p. 77).

Os funcionários da escola desenvolvem uma relação de amizade entre si, assim também com os pais dos alunos que se fazem presentes no dia a dia escolar. A gestão dessa escola

desempenha uma importante relação com as famílias dos alunos e o contato frequente facilita o acompanhamento escolar dos pais com os alunos.

A escola possui um pátio com grande espaço, contudo, não pode ser tão utilizado pelos professores para a realização de atividades por falta de cobertura, explorando o espaço apenas nas aulas de educação física. Considerando que o prédio em que funciona a escola é alugado, essa limitação não pode ser solucionada facilmente; logo percebemos que atividades diversificadas fora da sala de aula podem ser prejudicadas por questão da falta de espaço apropriado. Devido às mudanças que ocorreram, antes funcionavam apenas as séries até o 5º ano; foi retirada a sala dos professores para o acréscimo da sala do 6º ano e assim ficaram disponibilizadas seis salas de aula, e os professores se introduziram na diretoria para ceder o espaço que era necessário para o funcionamento das aulas.

A escola possui uma faixa bem identificada, com nome pintado no muro, conforme ilustra a **Foto 01**.

**Foto 01- Fachada da Escola Municipal Celeste Martins de Deus**



Fonte: Acervo da pesquisadora (2017)

O acesso às salas de aula se dá por uma rampa que separa a cantina, o pátio e os banheiros que ficam na área térrea do prédio e as demais salas que funcionam no andar de cima. Nesse andar, encontramos as salas de aula e a diretoria, que também é sala dos professores, conforme ilustra a **Foto 02**.

**Foto 02 – Fachada do prédio de funcionamento das salas de aulas**



Fonte: Acervo da pesquisadora (2017)

O pátio fica na parte de baixo, assim como a cantina e os banheiros, sendo um para uso das meninas e outro para uso dos meninos. No pátio, as crianças lancham e brincam, apesar das condições apresentadas. Na área paralela, sem cobertura, percebemos que alguns meios de transporte são estacionados.

No próximo item, trataremos de mostrar como se deram os procedimentos da nossa análise de dados e qual instrumento foi usado para o estudo dos dados fornecidos pelos participantes da pesquisa.

## 2.5 Procedimentos de análise de dados

Com os questionários respondidos, iniciamos as análises de dados, uma das mais importantes partes da pesquisa. Esse procedimento aconteceu a partir da análise de conteúdo de Bardin (2006), considerando que essa investigação influi pertinentemente na apreciação e compreensão profunda dos dados obtidos com o objetivo de ir além dos seus significados imediatos.

Quando os resultados obtidos não mostram realmente o que se deseja e é através da análise de conteúdos que se consegue uma abordagem com maior clareza, indo, portanto,

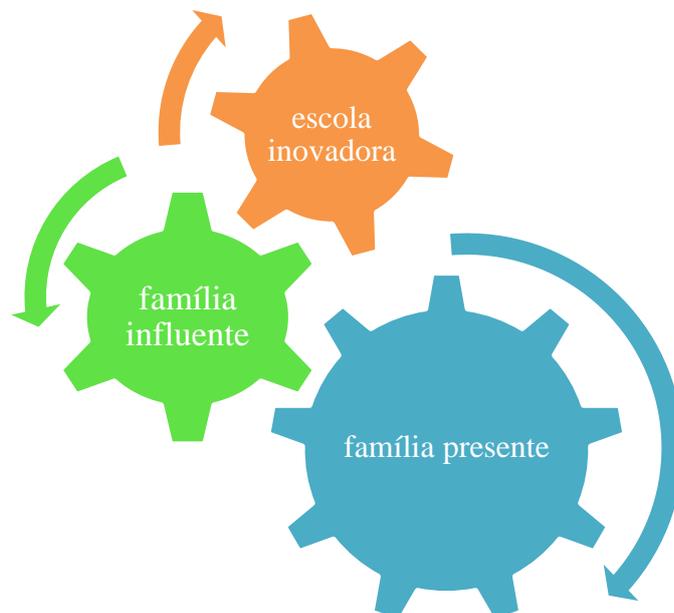
além das aparências mostradas, isso nos permite afirmar que com a análise de conteúdos, atravessamos a leitura e a compreensão do conteúdo que as respostas carregavam consigo.

De uma maneira geral, pode dizer-se que a subtileza dos métodos de análise de conteúdo, corresponde aos objectivos seguintes: - a ultrapassagem da incerteza: o que eu julgo ver na mensagem estará lá efectivamente contido, podendo esta «visão» muito pessoal, ser partilhada por outros? Por outras palavras, será a minha leitura válida e generalizável? - e o enriquecimento da leitura: Se um olhar imediato, espontâneo, é já fecundo, não poderá uma leitura atenta, aumentar a produtividade e a pertinência? Pela descoberta de conteúdos e de estruturas que confirmam (ou infirmam) o que se procura demonstrar a propósito das mensagens, ou pelo esclarecimento de elementos de significações susceptíveis de conduzir a uma descrição de mecanismos de que a priori não detínhamos a compreensão (BARDIN 2006, p.29).

Desta forma, a análise de conteúdos em si é um procedimento que possibilita exame profundo, objetivo e detalhado dos resultados encontrados. A descrição de cada resposta fornecida através dos questionários nos mostra a individualidade e variabilidade de respostas de acordo com o seu conhecimento a respeito do tema pesquisado. Então, a subjetividade nos levou, por meio das leituras teóricas e da pesquisa qualitativa, a objetivar cada uma delas, condensando os dados obtidos e formando então categorias de análise (**Figura 01**), seguindo as recomendações de Gil. (2010).

Nesse percurso, definimos nossas categorias de análises:

**Figura 01: Categorias de análises**



Fonte: dados da pesquisa (2017)

No próximo capítulo, apresentamos as análises realizadas a partir dos questionamentos sobre as implicações da relação família/escola a partir das sínteses das respostas das partícipes, conforme as categorias definidas: escola inovadora, família presente e família influente.



**CAPÍTULO III - ESCOLA/FAMÍLIA E EDUCAÇÃO**

Neste capítulo, apresentamos a análise dos dados produzidos a partir dos questionários das participantes deste estudo, que foram respondidos de forma individual por cada uma. Reservamos essa parte para apresentar os dados colhidos no caminhar da nossa pesquisa. Essas informações foram confrontadas com o aporte teórico que deu embasamento ao nosso estudo. Organizamos as ideias colhidas em três tópicos, considerando as categorias de análises já definidas, que serão abordadas a seguir.

### 3.1 Escola inovadora

Família e escola são duas instituições essenciais no processo de ensino e aprendizagem, que por muito tempo tiveram seus papéis confundidos, sendo marcados por diferentes perspectivas ao longo da história da educação e que atualmente encontram-se interligadas com funções que muitas vezes misturam-se entre si, fazendo com que as responsabilidades educativas sejam divididas. Na maioria das vezes, nenhuma das instituições citadas acima quer assumir o papel de educador oficial, pois confia uma na outra e isso pode atrapalhar a educação da criança em desenvolvimento educacional (PIMENTA, 2014).

A escola tem uma visão interpretada pela família de diversas maneiras, visão essa que pode interferir na importância dada à participação que a família tem que mediar juntamente com a escola. Então podemos ver que é necessário que ambas as instituições andem lado a lado para que possam acompanhar e interferir das maneiras mais positivas possíveis na aprendizagem da criança. As inovações que tanto a escola como a família tem enfrentado são muitas com respeito às mudanças sociais, e nem sempre a escola atende às necessidades e modos que a família exige e são poucos os casos de satisfação de ambas as partes.

Ainda assim podemos ver o trabalho que a escola desempenha para que essa visão familiar mude e que possam desenvolver um aprendizado significativo para as crianças, assim como manter uma relação constante e benéfica com os familiares envolvidos nesse processo. Percebemos isso com clareza no olhar de algumas mães, ao serem questionadas acerca da relação família/escola e a sua importância no aprendizado das crianças, tal como a mãe *Carinhosa*, a qual agrega sua participação na escola como algo relevante para o desenvolvimento de seu filho e que, na sua visão, o papel que a escola tem desempenhado vai de encontro às necessidades que as famílias têm procurado atender nas instituições de ensino, tendo em vista as melhores formas de participação das famílias com a escola devido a uma formação que a fez enxergar essa importância da relação entre a escola e a referida mãe. A

entrevistada considera que as maneiras participativas as quais até então tem tido a oportunidade de envolver-se são ótimas. A sua resposta individual sobre a indagação da sua relação com a escola e de sua criança evidencia o seguinte:

Sempre estamos presentes nas atividades escolares dos nossos filhos e a respeito da escola estão sempre empenhados no sentido de tá buscando sempre inovações para os alunos e procurando também atender a cada um da melhor maneira possível (MÃE CARINHOSA).

A partir dessa consideração, podemos perceber que a mãe *Carinhosa* tem entendido os esforços que a escola tem desempenhado para manter uma relação tranquila e saudável com os familiares, isso faz com que os alunos sintam o desejo de estudar e participar das atividades propostas pela gestão e professores nesse âmbito educacional.

O ambiente escolar na visão da mãe *carinhosa* é um espaço no qual toda a confiança é depositada nos profissionais que estão envolvidos nesse meio, fazendo-se transparente por meio de sua fala positiva a satisfação com relação ao envolvimento familiar e escolar, evitando assim a geração de implicações na aprendizagem de sua criança.

Assim, vemos que essa inovação que a família deseja e espera da escola é algo que também engloba totalmente a presença familiar, aspecto que tecemos nossas considerações na segunda categoria.

### 3.2 Família presente

Podemos então compreender o quão importante é a relação família e escola, até porque são duas instituições que farão com que a criança se desenvolva intelecto e socialmente como agente socializador. Isso implica uma participação árdua nos momentos educativos da criança na escola, pois esse acompanhamento levará a uma autoconfiança por parte do sujeito que está em fase de desenvolvimento educacional e emocional, assim como menciona Pimenta (2014, p.180):

A família enquanto agente socializador e responsável pela reprodução dos padrões culturais do indivíduo exerce papel muito importante na medida em que proporciona as primeiras experiências de convivência entre os indivíduos produzindo padrões de comportamento. É evidente que alguns fatores contribuem para que a mesma desempenhe ou não a função a ela atribuída socialmente. Entre estes fatores podem-se citar os relacionados às questões econômicas e sociais.

Nem sempre as famílias se fazem presentes na vivência escolar dos filhos; muitos pela vida cheia de compromissos e trabalhos, mas sempre é necessário o envolvimento para o acompanhamento educacional da criança, sendo que, em algumas áreas, esta irá desenvolver-se de acordo com o acompanhamento que lhe é dado, como por exemplo, fazendo enxergar a importância de cumprir suas tarefas de casa. Essa é uma motivação que a família tem que proporcionar à criança para que ela cresça na convicção de que estudar é algo positivo e de valor incalculável na sua vida. Todas essas contribuições da família constituem uma característica de família presente, capaz de ajudar e desempenhar os papéis que lhes é proposto pela escola na participação de atividades, reuniões e eventos da mesma. Assim como mencionou quando foi questionada sobre a relação da família/escola da sua criança a mãe/avó *Dedicada*, ao relatar que a presença da família é essencial para a criança se desenvolver.

É necessária a participação da família com a escola para que o aluno se desenvolva, participando das reuniões, ligando para saber como está o aluno (MÃE/AVÓ DEDICADA).

É através de relatos como o da mãe/avó *Dedicada* que podemos perceber com clareza que, mesmo não tendo um grau de ensino superior, possuindo apenas o fundamental completo, os familiares reconhecem a importância desse acompanhamento e a relação com a escola e isso soa como ponto positivo no desenvolvimento da aprendizagem da criança. Assim como tantos outros familiares que tem o desejo de estar presente em cada convocação feita à família, mas não pode pela falta de oportunidades. Mesmo assim estes tentam se informarem o máximo possível de todas as situações escolares.

O desenvolvimento educacional é algo bem visto pelos pais que se fazem presentes diariamente na rotina escolar dos alunos. Isso é um fato que tem se tomado importância, sendo refletido pelos familiares que acreditam que a criança tenha um desenvolvimento pleno, fazendo assim com que esta interaja com as outras crianças e desempenhem atividades que façam com que seus atos sejam inovados com a ajuda da escola, de maneira diária.

A clareza dessa confiança na escola é resultado de uma família que é sempre presente, assim como relata a Mãe *Amorosa*, que considera boa a sua relação com o ambiente escolar. Isso mostra o porquê de tanta confiança na escola a qual sua criança faz parte, mencionando assim sobre essa importância, afirmando que esse desenvolvimento é um resultado positivo que será fruto da boa relação da família que acompanha o seu filho:

É importante para o desenvolvimento escolar (MÃE AMOROSA).

Quando o profissional de educação tem o conhecimento sobre como se dá a aprendizagem da criança e no que implica a participação da família, fica mais fácil compreender os motivos de a escola promover tantos eventos, reuniões e atividades que envolvam os pais, embora nem sempre seja levado em consideração por esses responsáveis, que é de total importância que todos participem dessas atividades. Muitos decidem não participar, fazendo com que sua criança corra o risco de não se desenvolver em determinadas áreas envolvendo a aprendizagem escolar. É visível que as influências familiares afetam a vida escolar da criança, assim como afirma a Professora *Criativa*:

A presença da família na escola corrobora para a aprendizagem do aluno, visto que a família que se faz presente, acompanha, influencia positivamente, postula as fragilidades e agrega valor à rotina educacional (PROFESSORA CRIATIVA).

Levando em conta os questionamentos que foram respondidos pela Professora *Criativa*, é um fato relevante que a família se torne cada vez mais presente nesse âmbito que tem se transformado a cada dia e que, com o apoio desta, a escola pode se inovar e melhorar os meios para que essa relação se torne constante e visível. Sendo assim, podemos afirmar que uma família que está presente no cotidiano escolar de sua criança de certa forma também influenciará no desenvolvimento do seu aprendizado, conforme detalhamos mais a respeito na próxima categoria que será apresentada.

### 3.3 Família influente

Entendendo que a família é uma instituição importante e a primeira que reproduz a educação que é conhecida pela criança, obviamente os costumes e princípios serão reproduzidos na sala de aula e nos demais ambientes em que terá contato ao ser introduzido na sociedade. Então, logo se verá a influência familiar ao entrar em contato com a criança e observar como agem em meio às situações.

Tanto as influências podem ser positivas quanto negativas, gerando assim uma responsabilidade maior no seio familiar, quando se trata do desenvolvimento da aprendizagem escolar da criança, pois como está em fase de desenvolvimento educacional, absorverá tudo o que lhe repassar em casa, refletindo na escola as situações vividas em casa.

Isso implica na sua personalidade e participação em atividades que envolvem a interação com os demais colegas. Este também é um fator a ser repensado no momento em que a criança desenvolve uma personalidade que a família desconhece, se tratando assim de

uma família ausente que não se preocupa em acompanhar o desempenho educacional da criança, ou que não o faz por qualquer que seja o motivo. Uma família presente pode influenciar o sujeito a querer adquirir novos conhecimentos e novas amizades na instituição escolar. Isso tudo tem relação com a influência da família em relação à escola e ao aprendizado da criança.

É importante que pais/responsáveis tenham conhecimento do comportamento ou mesmo das ocorrências no cotidiano da escola, mas enquanto os alunos estão no ambiente escolar à responsabilidade em estabelecer as regras de convivência social é da própria escola e isso demanda o reconhecimento de suas possibilidades de ação e também de suas fragilidades (PIMENTA, 2014, p.192).

Os professores são os que diariamente notam que essa influência pode atingir significativamente a educação da criança, uma vez que são eles que convivem em sala de aula e acompanham as atividades que são desenvolvidas em sala ou fora dela. São eles que percebem algum comportamento fora do normal e tendem a convocar os familiares, quando necessário.

É verdadeiro dizer que a relação afetiva entre um professor e um aluno que convivem grande parte do seu tempo é essencialmente importante ao processo de ensino e aprendizagem. Logo, é indispensável que essa relação se aprimore e se estabeleça em um vínculo profissional e familiar de confiança e respeito entre eles, pois é através do professor que os familiares saberão como está o desenvolvimento educacional da criança.

Sendo assim, obtemos essa afirmativa na resposta da Professora *Condutora*, ao relatar a percepção de que a relação família/escola tem importante determinação no processo de aprendizagem no ciclo alfabético, o que deve ser tomado como elemento propositivo de uma educação mais progressiva, conforme expressa em seu relato a seguir:

A participação das famílias no processo ensino aprendizagem é de muita importância pois desenvolve uma educação de forma eficaz e bastante produtiva (PROFESSORA CONDUTORA).

O conhecimento na área da psicopedagogia pode ter empenhado a professora *Condutora* a escrever sua resposta sobre a relação com a escola, sendo que a mesma alega, por meio de seu questionário, manter uma relação muito boa com os familiares de suas crianças. Isso pontua de forma positiva na sua atuação como docente, fazendo com que o seu trabalho transcorra de maneira tranquila e bem vista ao seu ver e ao ver dos familiares.

Tanto a escola como a família tem passado por várias transformações ao longo dos tempos. Isso faz com que a necessidade por inovações em ambas as instituições aconteça com mais rapidez, quando diz respeito à aprendizagem escolar estar ameaçada por implicações que prejudicarão a criança. Este fator faz com que se note a influência que a família exerce na aprendizagem significativa da criança, assim como também a escola que a recebe.

A Professora *Corajosa*, com suas experiências e conhecimentos do tema pesquisado, nos fornece o seu ponto de vista sobre a relação família/escola. A mesma traz afirmações importantíssimas, sobretudo porque estão relacionadas a elementos intrínsecos e extrínsecos ao processo de escolarização, assim como indicam suas palavras.

Vejo a relação família e escola muito importante. Considero como o ponto principal para que o ensino-aprendizado transcorra de forma positiva, mas acredito que as próprias circunstâncias da contemporaneidade, as formas de vivências sociais, têm contribuído para que os pais estejam cada vez mais ausentes. Isso faz com que o rendimento escolar caia de certa forma, atrasando o processo de ensino (PROFESSORA CORAJOSA).

Essas afirmações prestadas pela Professora *Corajosa* nos mostram que a família tende a influenciar e gerar implicações na educação das crianças em fase de aprendizado. Os desvios que possam acontecer durante esse processo podem ser anulados ou pelo menos minimizados, desde que a parceria família-escola seja firmada, tendo em vista os objetivos claramente assumidos.

A seguir, tecemos nossas considerações finais a partir desse processo de investigação sobre “A Relação Família/Escola e suas implicações na aprendizagem da criança do ciclo alfabético da Escola Celeste Martins de Deus”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que realizamos envolveu a participação da família na escola, discutindo e observando através dos questionários aplicados, como se dá essa participação ao olhar dos familiares e das professoras e colaboradoras. Nesse intuito, elaboramos nossa questão norteadora: quais são as implicações da relação família/escola na aprendizagem das crianças do ciclo alfabético na Escola Municipal Celeste Martins de Deus?

Na perspectiva de desenvolver a investigação, partimos do objetivo geral: analisar a relação família/escola e suas implicações na aprendizagem escolar de crianças do ciclo alfabético da Escola Celeste Martins de Deus, discutindo como poderiam acontecer tais implicações que apareciam na educação da criança no ciclo alfabético, sendo esse o nível de aprendizagem que necessita de um amplo acompanhamento familiar na escola. É através dessa relação que a escola poderá construir um aprendizado significativo para esse sujeito, visando assim melhorias tanto na família como na própria escola.

Especificamente, o estudo teve o propósito de identificar as implicações da relação família/ escola na aprendizagem da criança do ciclo alfabético da Escola Municipal Celeste Martins de Deus, onde, através dos dados coletados, pudemos perceber que tanto os familiares quanto os professores, por meio de suas respostas, mencionam que a relação família e escola tem interferência no desenvolvimento das crianças; logo, tem implicações no aprendizado escolar

Discutimos a importância da relação família/escola, a partir do nosso apoio teórico e vimos que a participação dos familiares das crianças e dos professores se faz necessária, seja ela em reuniões, eventos promovidos pela escola, como na preocupação de estar sempre presente no dia a dia do aluno. Isso nos permite ver que o desenvolvimento escolar da criança se dá de maneira positiva e significativa.

Buscamos tecer uma reflexão sobre a relação família/escola e suas implicações na aprendizagem de crianças do ciclo alfabético da Escola Celeste Martins de Deus. Essa reflexão se baseou principalmente nas respostas dadas pelos participantes da pesquisa, onde mencionaram a importância que dão a estar presente no dia a dia escolar de suas crianças, resposta dada pelos familiares. Sendo assim, os professores participantes mencionaram que as crianças se desenvolvem melhor quando a família se faz presente, fato que nos proporcionou a confirmação de que essa relação é essencial para aprendizagem escolar do sujeito, especificamente no que tange ao ciclo alfabético.

No percurso que traçamos para a pesquisa, optamos por uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, a qual nos levou ao enfoque de analisar os dados obtidos por meio do procedimento de análise de conteúdo, recurso que permite a elaboração das categorias e análises: Escola inovadora, Família presente e Família influente.

Na primeira categoria, **Escola inovadora**, pôde-se perceber a importância que os familiares veem nas inovações que a escola busca adquirir para que a família se faça mais presente no âmbito educacional de sua criança. Dessa forma, vemos que é necessário que haja intervenção tanto da escola como da família para que essas inovações aconteçam.

Na segunda categoria, **Família presente**, vemos que tanto os familiares como os professores que participaram da pesquisa mencionam tamanha importância ao afirmar que a educação se desenvolve melhor quando a família se introduz na escola para acompanhar a criança; isso faz com que a autoconfiança dela aumente e o seu desejo pelo estudo cresça cada vez mais.

Na terceira categoria temos a **Família influente**, onde podemos apreender que os pesquisados também concordam com o fato da influência da família sobre o desenvolvimento da educação significativa da criança, tornando-o responsável em mostrar para a criança os pontos positivos e essenciais para a formação de seu futuro como sujeito social com uma capacidade de transformar a sociedade na qual estará inserido.

A pesquisa nos mostrou assim, com cada dado obtido e analisado, que se torna necessária uma avaliação profunda a respeito da participação da família na escola e sua influência na formação educacional desta enquanto sujeito social e histórico. Isso também implica na relação saudável que a escola tem que desenvolver tanto com a família como com a criança. Essa seriedade nos leva a refletir que, para que aconteça uma educação de qualidade, significativa, temos que levar em consideração todos os aspectos pesquisados e dados obtidos. Tudo isso com o intuito de conhecer e entender mais sobre a temática dessa pesquisa, fazendo-se necessária para que se construa uma sociedade com educação amplamente qualificada e estruturada.

A pesquisa tem uma relevância social para que se adquiram conhecimentos a respeito da temática, sendo assim uma pesquisa inacabada e aberta a novos rumos pesquisados futuramente, indo além da relação família/escola e suas implicações na aprendizagem de crianças do ciclo alfabético da Escola Celeste Martins de Deus e adentrando a outras temáticas que serão proporcionadas com o auxílio da mesma. Encerramos e enunciamos que novos questionamentos podem ser feitos e elaborados através do conhecimento dessa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna Molisani Ferreira. **Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos**. Revista Aleph. Novembro 2017.

Disponível em: <<http://www.uff.br/revistaleph/pdf/art8.pdf>> Acesso em 27/09/2017

BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de junho de 1990. **Estatuto da criança e do adolescente**.

Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf)> Acesso em 25/09/2017

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**—Brasília: MEC/CEF, 1998. 3v.:il. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>> Acesso em: 24/09/2017

BRASIL. **Aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília 2012.

Disponível em:

<[http://www.pomerode.sc.gov.br/arquivos/SED/ano1/unidade\\_03\\_ano\\_01\\_azul\(teste\\_figuras\)\(07\\_11\\_2012\).pdf](http://www.pomerode.sc.gov.br/arquivos/SED/ano1/unidade_03_ano_01_azul(teste_figuras)(07_11_2012).pdf)> Acesso em: 27/09/2017

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. **Família e aprendizagem escolar**. Porto Alegre , 2007.

Disponível em: < [http://tede.pucrs.br/tde\\_arquivos/24/TDE-2007-04-12T143957Z-499/Publico/389091.pdf](http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/24/TDE-2007-04-12T143957Z-499/Publico/389091.pdf)> Acesso em: 27/09/2017.

DIAS, Maria Luiza. **Vivendo em família: relações de afeto e conflito/** Maria Luiza Dias.— São Paulo: Moderna, 1992.—(Coleção Polêmica).

DONATELLI, Dante. **Quem me educa? A família e a escola diante da (in)disciplina/** Dante Donatelli; [Organização Beatriz Garcia]. – São Paulo: Arx, 2004.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**.

Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa. Tipos fundamentais**. São Paulo. 1995

MINAYO Maria Cecília de Souza (organizadora). **Teoria, método e criatividade/** Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Romeu Gomes;) – Petropolis, RJ: vozes, 2002.

MELLO, Catarina Eloa/ SIDI, Pilar de Moraes/ CONTE, Elaine. **As implicações da afetividade na aprendizagem escolar**. Canoas/RS 2017. Disponível em:

<<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/as-implicacoes-da-afetividade-na-aprendizagem-escola>> Acesso em: 20/09/2017

NASCENTE, A. **Dicionário da língua portuguesa da Academia Brasileira de Letras**, Rio de Janeiro, Bloch Editora, 1988.

PICANÇO, Ana Luisa Bibe. **A relação entre escola e família. As suas implicações no processo de ensino- aprendizagem.** Lisboa, 2012.

PIMENTA, Juliana de Carvalho. **A relação família-escola: concepções e práticas.** França, 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social métodos e técnicas.** 3ªed. São Paulo: Atlas, 2012.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Curso básico de sociologia da educação,** Petropolis, vozes, 1986.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos/** Robert K, Yin; trad. Daniel Grassi—2ed, Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: <  
[https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia\\_da\\_pesquisa\\_estudo\\_de\\_caso\\_yin.pdf](https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf) > Acesso em:09/10/2017.

## APÊNDICES

**APÊNDICE - A****UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – CSHNB  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA****CONVITE**

Caríssima \_\_\_\_\_

Com o intuito de analisar a relação família/escola e suas implicações na aprendizagem escolar de crianças do ciclo alfabético da escola Celeste Martins de Deus. Solicitamos vossa colaboração como participante de nosso estudo, respondendo a um questionário, para realização do nosso Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob orientação da professora Ma. Cristiana Barra Teixeira. Sua contribuição é importante.

Agradecemos sua colaboração e disposição.

Aluna: Meiriane de Lima Araújo  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

## APÊNDICE B



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**



**CURSO: PEDAGOGIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é dos pesquisadores responsáveis. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

A pesquisa intitulada A relação família/escola e suas implicações na aprendizagem escolar de crianças do ciclo alfabético da Escola Celeste Martins de Deus em Picos-PI. Trata-se do trabalho de conclusão do curso - TCC, desenvolvido por MEIRIANE DE LIMA ARAÚJO do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Federal do Piauí e orientado pelo (a) professor (a) Mestre (a) CRISTIANA BARRA TEIXEIRA que pode ser contatada pelo e-mail meirianelima93@gmail.com ou pelo telefone (89) 999301979

O trabalho tem por objetivo: A relação família/escola e suas implicações na aprendizagem escolar de crianças do ciclo alfabético da Escola Celeste Martins de Deus... Compreendo que este estudo possui finalidade de pesquisa, que os dados obtidos serão divulgados seguindo as diretrizes éticas da pesquisa, com a preservação do anonimato dos participantes, assegurando, assim minha privacidade. As informações coletadas poderão ser utilizadas em publicações como livros, periódicos ou divulgação em eventos científicos. Sei que posso abandonar a minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Picos, 02/10/2017

---

Assinatura do (a) participante da pesquisa

**APÊNDICE - C**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI- CSHNB  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EMPEDAGOGIA**

**INSTRUMENTO DE PESQUISA****QUESTIONÁRIO**

**P**rezados/as Professores/as:

Com o objetivo de analisar a relação família/escola e suas implicações na aprendizagem escolar de crianças do ciclo alfabético, pedimos a sua colaboração e se possível o preenchimento deste instrumento de pesquisa, pois o mesmo servirá como fonte de coleta de dados para um estudo monográfico que é requisito final para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (CSHNB/UFPI), o qual será realizado sob a orientação da Prof<sup>a</sup>: Cristiana Barra Teixeira.

Informamos que atendendo as orientações éticas da pesquisa científica manteremos a preservação da sua identidade. Nesse sentido, utilizaremos nomes fictícios na divulgação dos resultados desse estudo.

Pedimos, por gentileza, o completo preenchimento deste questionário, lembrando que não há respostas certas ou erradas e o seu conhecimento não será medido, apenas necessitamos de informações que possam contribuir para a análise da relação família/escola e suas implicações na aprendizagem escolar de crianças do ciclo alfabético. Estamos disponíveis para orientá-lo diante de alguma dúvida sobre alguma questão.

Obrigado por ter dedicado tempo e interesse em responder este instrumento.

Atenciosamente  
Meiriane de Lima Araújo  
(Acadêmica do 10º bloco do Curso de Pedagogia)  
Prof<sup>a</sup>. Cristiana Barra Teixeira  
(Orientadora)

**Professores**

1- Nome

---

2- Série de atuação: ( ) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3ºano

3- Formação:

( ) ensino superior incompleto

( ) ensino superior completo Qual curso? \_\_\_\_\_

( ) Pós graduação Qual? \_\_\_\_\_

4- Avalie sua experiência como docente do ciclo alfabético

( ) ruim ( ) regular ( )boa ( ) muito boa ( ) ótima

5- Avalie as implicações da relação família escola na aprendizagem escolar

( ) ruim ( ) regular ( )boa ( ) muito boa ( ) ótima

6- Avalie sua expectativa sobre a participação da família no processo de escolarização:

( ) ruim ( ) regular ( )boa ( ) muito boa ( ) ótima

7- Avalie os espaços/momentos de participação das famílias nas atividades escolares:

( ) ruim ( ) regular ( )boa ( ) muito boa ( ) ótima

8- Avalie a sua relação com a família dos seus alunos:

( ) ruim ( ) regular ( )boa ( ) muito boa ( ) ótima

9- Faça uma reflexão sobre a relação família escola na aprendizagem de sua criança.

---

---

---

---

---

## APÊNDICE - D



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI- CSHNB CURSO DE LICENCIATURA PLENA EMPEDAGOGIA

#### INSTRUMENTO DE PESQUISA

#### QUESTIONÁRIO

**P**rezados/familiares:

Com o objetivo de analisar a relação família/escola e suas implicações na aprendizagem escolar de crianças do ciclo alfabético, pedimos a sua colaboração e se possível o preenchimento deste instrumento de pesquisa, pois o mesmo servirá como fonte de coleta de dados para um estudo monográfico que é requisito final para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (CSHNB/UFPI), o qual será realizado sob a orientação da Prof<sup>a</sup>: Cristiana Barra Teixeira.

Informamos que atendendo as orientações éticas da pesquisa científica manteremos a preservação da sua identidade. Nesse sentido, utilizaremos nomes fictícios na divulgação dos resultados desse estudo.

Pedimos, por gentileza, o completo preenchimento deste questionário, lembrando que não há respostas certas ou erradas e o seu conhecimento não será medido, apenas necessitamos de informações que possam contribuir para a análise da relação família/escola e suas implicações na aprendizagem escolar de crianças do ciclo alfabético. Estamos disponíveis para orientá-lo diante de alguma dúvida sobre alguma questão.

Obrigado por ter dedicado tempo e interesse em responder este instrumento.

Atenciosamente  
Meiriane de Lima Araújo  
(Acadêmica do 10º bloco do Curso de Pedagogia)

Prof<sup>ª</sup>. Cristiana Barra Teixeira  
(Orientadora)

### Familiares

1- Nome

---

2- Parentesco do (a) aluno (a)

---

3- Série do (a) aluno (a): ( ) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3ºano

4- Formação : ( ) fundamental incompleto ( ) fundamental completo ( ) ensino médio incompleto ( ) ensino médio completo ( ) ensino superior incompleto ( ) ensino superior completo

5- Avalie as implicações da relação família escola na aprendizagem escolar de sua criança: ( ) ruim ( ) regular ( ) boa ( ) muito boa ( ) ótima

6- Avalie sua expectativa sobre o processo de escolarização de sua criança: ( ) ruim ( ) regular ( ) boa ( ) muito boa ( ) ótima

7- Avalie sua participação nas atividades escolares da sua criança: ( ) ruim ( ) regular ( ) boa ( ) muito boa ( ) ótima

8- Avalie os momentos que a escola promove para a sua participação nas atividades escolares: ( ) ruim ( ) regular ( ) boa ( ) muito boa ( ) ótima

9- Faça uma reflexão sobre a relação família escola na aprendizagem de sua criança.

---

---

---

---

---



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 (X) Monografia  
 ( ) Artigo

Eu, Meiriane de Lima Araújo  
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM ESCOLAR DE CRIANÇAS DO CICLO ALFABÉTICO DA ESCOLA MUNICIPAL CELESTE MARTINS DE DEUS** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 21 de Junho de 2018.

Meiriane de Lima Araújo  
 Assinatura